



Release de Resultados do 3T13

São Paulo, 06 de novembro de 2013 – A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga hoje seus resultados do 3º trimestre de 2013 (3T13). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

Destaques do trimestre

Maior crescimento de Receita, EBITDA e Lucro Líquido

- » **Receita Líquida de R\$ 292,9 milhões (+17,5%), com ganhos de *market share***
- » **EBITDA recorrente de R\$ 60,7 milhões (+22,9%), com margem de 20,7% (+0,9 pp)**
- » **Lucro Líquido de R\$ 35,1 milhões contra R\$ 24,2 milhões no 3T12 (+45,1%)**

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

José Antonio Goulart de Carvalho
Vice-Presidente Executivo e
Diretor de Relações com Investidores

Waneska Bandeira
Relação com Investidores
Telefone: 11 3049-2473
ri@eucatex.com.br
www.eucatex.com.br/ri

**Teleconferência em Português com
Tradução Simultânea**
07 de novembro de 2013
11h00 (Brasília)
8h00 (US ET)

Telefones
(55 11) 4003-9004
(55 11) 3127-4999 (Replay)
Código de Acesso: 64891637

Webcast
www.eucatex.com.br/ri

Tradução Simultânea – Inglês

Telefones
(1 866) 866-2673
(55 11) 3127-4999 (Replay)
Código de Acesso: 96941008

Webcast
www.eucatex.com.br/ir

Destaques (R\$ MM)	3T13	3T12	Var. (%)	9M13	9M12	Var. (%)
Receita Líquida	292,9	249,2	17,5%	825,1	698,7	18,1%
Lucro Bruto	97,4	81,2	20,0%	275,9	230,3	19,8%
<i>Margem Bruta (%)</i>	33,3%	32,6%	0,7 p.p.	33,4%	33,0%	0,5 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	55,9	62,1	-10,0%	172,2	161,3	6,7%
<i>Margem LAJIDA (EBITDA) (%)</i>	19,1%	24,9%	-5,8 p.p.	20,9%	23,1%	-2,2 p.p.
Lucro Líquido	35,1	24,2	45,1%	80,3	53,9	49,0%
Endividamento Líquido	254,8	260,5	-2,2%	254,8	260,5	-2,2%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	1,0	1,3	-20,4%	1,1	1,3	-16,2%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	60,7	49,4	22,9%	173,0	135,2	28,0%
<i>Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente</i>	20,7%	19,8%	0,9 p.p.	21,0%	19,3%	1,6 p.p.

Comentários da Administração

O bom desempenho no trimestre deve-se em parte às ações da administração, que têm resultado em taxas de crescimento acima da média de mercado em praticamente todos os segmentos em que a Companhia atua, e também ao desempenho favorável dos setores varejista e da construção civil, criando maior demanda por nossos produtos.

Mesmo diante de um cenário macroeconômico de baixo crescimento, elevação de juros e volatilidade do câmbio – este último com impacto negativo no custo de alguns insumos importantes – as vendas apresentaram um crescimento bom e dentro das expectativas da Companhia, enquanto as margens operacionais tiveram alterações pouco expressivas em relação ao trimestre anterior e ligeira alta em relação ao mesmo período de 2012.

O desempenho do Comércio Varejista, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, deverá ser beneficiado pelo programa Minha Casa Melhor. Segundo projeções da Tendências Consultoria, as vendas de móveis e eletrodomésticos poderão ter uma alta de 5,7% em 2013 e 7,0% em 2014. Esse cenário incorpora estimativas mais recentes do impacto desse programa sobre o varejo com base nos primeiros resultados observados. Ainda segundo a Tendências Consultoria, o volume total de recursos injetado pelo programa Minha Casa Melhor no Varejo será da ordem de R\$ 6,9 bilhões até novembro de 2015, uma vez que as famílias poderão se cadastrar até dezembro de 2014 e terão 12 meses para utilizar o crédito. Em 2013, o programa deve gerar R\$ 1,9 bilhão de receita para o comércio, o que representa cerca de 2,0% do total estimado para o setor de móveis e eletrodomésticos (R\$ 85,7 bilhões neste ano, 9,5% superior ao ano anterior). Para 2014, a estimativa sugere que o volume total de recursos do programa a desembocar no varejo chegue a R\$ 4,2 bilhões, 4,4% da receita estimada para o período.

A ideia inicial do Governo era que o volume financiado por esse programa pudesse atingir R\$ 18,7 bilhões, considerando que os 3,7 milhões de famílias beneficiadas pelo programa Minha Casa Minha Vida utilizassem integralmente a linha de crédito disponibilizada pelo governo. Mesmo levando em conta que as projeções otimistas do governo possam não se realizar, o programa Minha Casa Melhor trará um reforço significativo para a demanda do setor de móveis e eletrodomésticos nos anos de 2013 e 2014.

Do lado da construção civil, os indicadores também são favoráveis com a continuidade do programa Minha Casa Minha Vida e o crescimento nas vendas de imóveis novos nas principais capitais do país. Segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), essas vendas apresentaram crescimento de 16,8%, entre janeiro e agosto de 2013, destacando-se a cidade de São Paulo, que, segundo o Secovi, representa 50% do mercado nacional e teve crescimento de 45% nesse período comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

O crédito imobiliário no Brasil, que hoje representa 7,7% do PIB, indica que ainda há espaço para crescimento, sobretudo quando se compara com a proporção do PIB existente em outras economias em desenvolvimento ou desenvolvidas.

Mercado dos produtos

O crescimento de receita líquida de 17,5% no trimestre em questão reflete o aumento de vendas verificado em praticamente todos os segmentos. Maior destaque foi o segmento de madeira, cuja receita líquida aumentou 17,6%, como resultado do crescimento de 6,4% das vendas físicas e da recuperação dos preços de venda. No mesmo período, o desempenho do mercado de painéis como um todo foi de +2,6%. Determinante para atingir esse crescimento acima da média do mercado foi o desempenho da Linha de T-HDF/MDF.

As vendas de MDP apresentaram crescimento moderado, de aproximadamente 2%, enquanto em T-HDF/MDF, o crescimento foi de 35,3%, com a linha operando próxima à capacidade nominal. Algumas melhorias ainda estão sendo implantadas nesta linha, com vistas à elevação de sua produção nos próximos trimestres.

Ainda no segmento madeira, o crescimento nas vendas de pisos laminados atingiu 17,4%, indicando continuidade de um bom ritmo de vendas nesse segmento.

Cabe ainda destacar o incremento das vendas de painéis de madeira para o Mercado Externo. A Companhia incrementou sua linha de produtos de maior valor agregado para atender as exportações no início do ano de 2013, e no 3T13 o crescimento foi de 48,6%.

As vendas físicas de tintas cresceram 6,8% no trimestre, enquanto o mercado apresentou um aumento de 3,5% no mesmo período, segundo informações da ABRAFATI.

Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	3T13	3T12	Var. (%)	9M13	9M12	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	174	164	5,8%	159	148	6,9%
Painéis de Madeira (ME)	93	63	48,6%	74	62	18,7%
Pisos Laminados	346	295	17,4%	304	253	20,1%
Tintas	365	341	6,8%	376	354	6,2%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Resultados

Receita líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	3T13	3T12	Var. (%)	9M13	9M12	Var. (%)
Chapas de Fibra	57,6	50,2	14,8%	155,8	140,9	10,6%
Painéis MDP	64,0	57,8	10,6%	196,4	171,6	14,5%
Painéis T-HDF/MDF	63,2	49,1	28,8%	188,3	145,0	29,9%
Pisos Laminados	39,1	33,2	17,6%	99,4	80,8	22,9%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>223,9</i>	<i>190,4</i>	<i>17,6%</i>	<i>639,9</i>	<i>538,3</i>	<i>18,9%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>62,5</i>	<i>54,3</i>	<i>15,0%</i>	<i>168,0</i>	<i>148,5</i>	<i>13,2%</i>
Outros	6,5	4,6	42,6%	17,2	11,9	45,0%
Receita Líquida	292,9	249,2	17,5%	825,1	698,7	18,1%

A Receita Líquida total atingiu R\$ 292,9 milhões (R\$ 249,2 milhões no 3T12). O quadro acima mostra em detalhes as receitas auferidas e os crescimentos obtidos no trimestre e no acumulado em nove meses, por cada segmento.

Vale destacar:

- » no segmento de madeira, a principal contribuição para o crescimento de receita foi dada pela linha de T-HDF/MDF, que obteve aumento de volume e, também, recomposição dos preços de venda;
- » em chapa de fibra, a variação no trimestre reflete os aumentos de preços e a melhoria do *mix* de vendas, além de ganhos com o aumento da taxa de câmbio;

- » na linha de MDP, o crescimento é fruto da recomposição dos preços, já que houve apenas um pequeno aumento de volume de vendas;
- » na linha de pisos laminados, o crescimento obtido reflete mais o aumento do volume de vendas, obtido com a melhoria do *mix* de produtos, enquanto a variação do preço médio foi de apenas 2,8%; e
- » no segmento de tintas, o volume físico de vendas aumentou 6,8% e também houve recomposição de preços.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV aumentou 15,9% no trimestre. Apesar dos reajustes dos preços dos insumos terem ocorrido em menor escala, o CPV reflete o impacto da variação cambial nos preços dos insumos importados, o aumento da depreciação e o maior patamar de preço da Resina Ureia Formol.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto atingiu R\$ 97,4 milhões no 3T13, contra R\$ 81,2 milhões no 3T12. A margem bruta do trimestre alcançou 33,3%, 0,7 pp acima da obtida em igual período do ano anterior.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	3T13	3T12	Var. (%)	9M13	9M12	Var. (%)
Vendas	(40,8)	(32,9)	24,1%	(113,4)	(100,7)	12,6%
Gerais e Administrativas	(12,5)	(12,6)	-0,5%	(38,2)	(36,3)	5,0%
Total de Despesas Operacionais	(53,4)	(45,5)	17,3%	(151,5)	(137,0)	10,6%
% da Receita Líquida	-18,2%	-18,3%	0 p.p.	-18,4%	-19,6%	-1,2 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(2,1)	(1,4)	-53,2%	(5,1)	0,0	-44602,5%

As despesas operacionais no 3T13 mantiveram-se estáveis em relação faturamento líquido, enquanto no acumulado do ano houve uma redução de 1,2 pp.

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	3T13	3T12	Var. (%)	9M13	9M12	Var. (%)
Lucro Líquido	35,1	24,2	45,1%	80,3	53,9	49,0%
IR e CS	3,5	11,3	-69,3%	11,3	19,9	-43,3%
Resultado Financeiro Líquido	(1,5)	11,6	-112,8%	26,8	45,7	-41,3%
LAJIR	37,1	47,1	-21,2%	118,5	119,5	-0,9%
Depreciação e Amortização	29,3	24,7	18,7%	86,7	73,7	17,6%
LAJIR (EBITDA) inst. CVM 527/12	66,4	71,8	-7,5%	205,2	193,3	6,2%
Margem EBITDA	22,7%	28,8%	-6,1 p.p.	24,9%	27,7%	-2,8 p.p.
<i>Ajustes não Caixa</i>						
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(10,6)	(9,7)	8,7%	(32,9)	(31,9)	3,1%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	55,9	62,1	-10,0%	172,2	161,3	6,7%
<i>Eventos não recorrentes⁽¹⁾</i>	4,8	(12,7)	-138,2%	0,8	(26,2)	-103,0%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	60,7	49,4	22,9%	173,0	135,2	28,0%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	20,7%	19,8%	0,9 p.p.	21,0%	19,3%	1,6 p.p.

(1) eventos não recorrentes: 3T13 - refere-se a rescisões e processos trabalhistas.

3T12 - deve-se, principalmente, a crédito extemporâneo de ICMS.

Como consequência do exposto, o EBITDA recorrente foi de R\$ 60,7 milhões, sendo 22,9% superior ao alcançado no 3T12. A margem EBITDA recorrente atingiu 20,7% e superou em 0,9 pontos percentuais os 19,8% referentes à igual período do ano anterior.

Lucro Líquido

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 35,1 milhões, representando um aumento de 45,1% em relação ao mesmo período no ano anterior. No acumulado dos 9M13, o lucro foi de R\$ 80,3 milhões, 49,0% acima do obtido no mesmo período do ano passado.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, ao final do 3T13, era de R\$ 254,8 milhões e representava 1,1 vez o EBITDA anualizado. A redução da dívida da Companhia só não foi maior devido à variação cambial.

No mês de outubro de 2013, a Companhia concluiu a operação de emissão de Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), com captação de R\$ 70 milhões. A entrada desses recursos proporcionará o alongamento do perfil da dívida e a melhoria da liquidez da Companhia.

Endividamento (R\$ MM)	9M13	9M12	Var. (%)	2012	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	137,5	132,0	4,1%	146,9	-6,4%
Dívida de Longo Prazo	129,4	135,8	-4,7%	126,9	2,0%
Dívida Bruta	266,9	267,8	-0,3%	273,8	-2,5%
Disponibilidades	12,1	7,3	65,9%	6,9	74,9%
Dívida Líquida	254,8	260,5	-2,2%	266,9	-4,5%
% Dívida de curto prazo	52%	49%	2,2 p.p.	54%	-4,0%
Dívida Líquida/EBITDA	1,1	1,3	-16,2%	1,4	-23,7%

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre destinaram-se principalmente ao plantio de florestas e à aquisição de equipamentos complementares para aumento de capacidade e redução de custos de produção de T-HDF/MDF, além de outros investimentos em manutenção e sustentação das atividades.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração que utiliza permitem que o material captado em um raio de aproximadamente 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil ton/ano equivalentes a aproximadamente dois milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de

florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de aproximadamente R\$ 200 milhões. Além do aspecto “custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex, listadas na BM&FBOVESPA com código EUCA4, encerraram o 3T13 cotadas a R\$ 6,43. O valor de mercado da empresa ao final do período era de R\$ 595,5 milhões, representando aproximadamente 60% do valor patrimonial.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completa 62 anos em 2013. Está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo, e emprega 2.462 funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 3T13, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	3T13	3T12	Var. (%)	9M13	9M12	Var. (%)
Receita Bruta	359,5	337,0	6,7%	1.014,8	892,1	13,8%
Impostos Incidentes	(66,6)	(87,8)	-24,1%	(189,7)	(193,4)	-1,9%
Receita Líquida	292,9	249,2	17,5%	825,1	698,7	18,1%
Varição do Valor Justo Ativo Biológico	10,6	9,7	-8,7%	32,9	31,9	-3,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(206,0)	(177,7)	15,9%	(582,2)	(500,3)	16,4%
Lucro Bruto	97,4	81,2	20,0%	275,9	230,3	19,8%
% Margem Bruta	33,3%	32,6%	0,7 p.p.	33,4%	33,0%	0,5 p.p.
Despesas com Vendas	(40,8)	(32,9)	24,1%	(113,4)	(100,7)	12,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(10,7)	(10,7)	0,0%	(32,1)	(30,9)	3,9%
Honorários da Administração	(1,9)	(1,9)	-3,1%	(6,0)	(5,4)	11,8%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	(2,1)	(1,4)	-53,2%	(5,1)	0,0	-44602,5%
Despesas/ Receitas Operacionais	(55,5)	(46,9)	18,3%	(156,6)	(137,0)	14,3%
Resultado antes do Resultado Financeiro	42,0	34,3	22,3%	119,2	93,3	27,8%
Resultado Financeiro Líquido	1,5	(11,6)	112,8%	(26,8)	(45,7)	41,3%
Resultado não Recorrentes	(4,8)	12,7	-138,2%	(0,8)	26,2	-103,0%
Resultado após Resultado Financeiro	38,6	35,4	9,0%	91,6	73,8	24,2%
Provisão para IR e CSLL	(3,5)	(11,3)	-69,3%	(11,3)	(19,9)	-43,3%
Lucro Líquido antes da Participação Minoritária	35,1	24,1	45,7%	80,3	53,8	49,2%
Participação minoritária	-	0,1	100,0%	-	0,1	100,0%
Lucro/Prejuízo do Exercício	35,1	24,2	45,1%	80,3	53,9	49,0%
Margem Líquida	12,0%	9,7%	2,3 p.p.	9,7%	7,7%	2 p.p.

Balanço Patrimonial

Balanço Consolidado (R\$ 000)	9M13	9M12	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	8,5	5,7	49,4%
Titulos e valores mobiliarios	3,5	1,5	126,6%
Contas a receber de clientes	243,9	196,7	24,0%
Estoques	121,8	103,8	17,3%
Impostos a recuperar	29,3	23,5	24,5%
Despesas antecipadas	1,8	7,5	-76,6%
Outros créditos	3,4	2,6	29,5%
Total do Ativo Circulante	412,2	341,5	20,7%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	7,5	7,2	5,1%
Impostos a recuperar	4,3	7,3	-40,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	0,0%
Bens destinados a venda	0,7	0,7	-0,7%
Propriedade para investimento	28,0	28,1	-0,2%
Depósitos judiciais	8,6	9,2	-5,7%
Outros Créditos	17,2	17,2	0,0%
Total do ativo realizável a longo prazo	66,4	69,6	-4,6%
Ativo Permanente			
Ativos biológicos	325,7	287,8	13,2%
Imobilizado	1.059,6	1.068,2	-0,8%
Intangível	0,4	0,5	-19,8%
Total do Ativo permanente	1.385,6	1.356,5	-7,4%
Total do Ativo não Circulante	1.452,0	1.426,1	1,8%
Total Ativo	1.864,2	1.767,6	5,5%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	105,8	95,1	11,3%
Empréstimos e financiamentos	134,9	132,0	2,2%
Obrigações trabalhistas	32,2	29,1	10,5%
Obrigações tributárias	16,5	15,3	7,6%
Tributos parcelados	38,8	31,1	24,7%
Adiantamento de clientes	21,6	8,8	145,7%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	40,9	33,5	22,1%
Debêntures a pagar	2,6	0,4	564,0%
Contas a pagar	33,9	27,6	23,1%
Total do Passivo Circulante	427,2	372,9	14,6%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	55,4	61,8	-10,4%
Fornecedores	2,4	2,9	-18,1%
Tributos parcelados	62,0	79,2	-21,7%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	75,3	72,1	4,5%
Provisão para demandas judiciais	19,0	53,7	-64,5%
Debêntures a pagar	74,0	74,0	0,1%
Total do Passivo não Circulante	288,1	343,6	-16,1%
Patrimônio Líquido			
Capital social	488,2	488,2	0,0%
Reservas de reavaliação	208,8	215,9	-3,3%
Reservas de lucros	356,3	195,1	82,6%
Ajuste de avaliação patrimonial	98,6	101,0	-2,4%
Outros Resultados abrangentes	0,0	0,0	0,0%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Lucros ou prejuízos acumulados	-	53,8	-100,0%
Total do Patrimônio Líquido	1.149,0	1.051,1	9,3%
Participação de não controladores	-	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controladores	1.149,0	1.051,1	9,3%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.864,2	1.767,6	5,5%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	9M 13	9M 12
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	91,6	73,8
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	45,0	36,5
Exaustão de ativos biológicos	41,7	37,2
Valor residual de imobilizado alienado	0,0	0,2
Variação valor justo dos ativos biológicos	(32,9)	(31,9)
Valor da baixa de investimentos	(0,0)	0,4
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	23,4	23,1
Provisão p/perdas nos estoques	0,0	(0,0)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(10,7)	(10,4)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(0,6)	(9,5)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	(3,1)	5,7
Provisões para obrigação com acionistas	-	-
Variações de ativos e passivos operacionais		
Cientes	(1,9)	7,3
Créditos com partes relacionadas	(41,7)	(14,7)
Estoques	(0,1)	-
Impostos a recuperar	(10,5)	(0,0)
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	(3,8)	9,3
Despesas do exercício seguinte	3,2	4,6
Depósitos judiciais	0,9	(0,1)
Outros créditos	0,9	(1,2)
Fornecedores	0,0	(1,8)
Obrigações trabalhistas e tributárias	12,4	(4,0)
Tributos parcelados	4,8	(1,7)
Adiantamento de clientes	(14,9)	(14,5)
Contas a pagar	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	107,7	112,5
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aporte de capital em controladas	-	-
Redução de capital em controladas	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-
Acréscimo do imobilizado	(41,5)	(63,8)
Acréscimo do Ativo Biológico	(38,4)	(34,8)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(79,9)	(98,5)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(108,1)	(155,4)
Ingressos de empréstimos	84,7	106,3
Distribuição de Dividendos/Juros sobre capital próprio	(7,0)	(0,2)
Ingresso de debêntures	-	74,0
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	(30,4)	24,8
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(2,7)	38,7
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	5,3	8,1
No fim do exercício	8,5	5,7
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(9,8)	(4,2)
Juros pago	-	-